

3ª ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO DA UnB

Aos vinte e três dias do mês de abril de 2020, reuniram-se virtualmente os membros do Comitê de Pesquisa, Inovação e Extensão, sob o comando da Decana de Pesquisa e Inovação Substituta, Profa. Cláudia Naves David Amorim. Além da decana, presidente da comissão, participaram os professores: Ricardo Titze de Almeida, Khalil Portugal, Marcelo Brígido, Sergio Ricardo Menezes Mateus, Renata Aquino, Marcelo Ladeira, Davi Alessandro Cardoso Ferreira, Brenno Amaro da Silveira Neto, Wildo Navegantes, Fabiano Hartmann Peixoto, Marileusa Dosolina Chiarello, Sérgio Granemann, Gladston Luiz da Silva, Gustavo Romero, Pedro Mandagará Ribeiro, Patrícia Cristina da Silva Pinheiro, Symone Jardim, Rafael Timóteo, Francisco Assis de Oliveira Nascimento, Michele Marques; além das servidoras técnicas: Raíssa Gomes (SECOM), Juliana Cabral Perissè, Alice Cidade, Jéssika Soares e Síntia Tavares (DPI). As professoras Iracilda Pimentel Carvalho e Germana Menezes justificaram ausência pelo whatsApp. A reunião iniciou-se às 10:21h. O primeiro informe dado pela decana foi sobre o fundo de doações que está sendo criado para a UnB, semelhante ao fundo da USP. Tal iniciativa já tem o parecer do jurídico e será operacionalizado pela Finatec. Esse fundo de doações será gerido pelo COPEI e se destinará exclusivamente às ações e projetos de combate ao corona vírus. Depois desse informe, Profa. Cláudia deu sequência com o primeiro item da pauta: **1. Aprovação das duas atas de reuniões anteriores.** O Prof. Ricardo Titze fez uma observação e pediu correção de forma numa citação dele que consta da segunda ata. A sugestão foi acolhida. Em seguida, o Prof. Wildo fez uma atualização de uma informação que consta da segunda ata sobre a parte de comunicação, em que o Sr. Paulo da SECOM ficou de entregar um novo formato para a página. Segundo o Prof. Wildo, esse novo formato já foi apresentado. Ele aproveitou e pediu que os demais membros do comitê olhem e deem sugestões de melhorias, se for o caso. O professor falou ainda brevemente sobre o repositório e ressaltou que a proposta é que, em primeiro lugar, a página se alinhe às principais universidades públicas, mas destacou algumas limitações da SECOM no que se refere à estrutura da página e à falta de algumas ferramentas coordenando os diversos projetos. Não havendo mais colocações a respeito das atas apreciadas, elas foram aprovadas. Passou-se, em seguida, ao segundo item da pauta: **2. Homologação do parecer do projeto “Ações Integradas de Pesquisa e Serviço para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 no Distrito Federal” (SEI n. 23106.036212/2020-02).** A decana explicou que este é o primeiro projeto que está sendo aprovado no COPEI, substituindo o parecer da CAPRO. São cinco projetos, encaminhados em um único processo para facilitar a tramitação. Eles já tinham financiador e têm como gestor o Prof. Gustavo Romero. O Prof. Marcelo Brígido foi escolhido para fazer o parecer, usando os mesmos critérios da chamada. Depois de ler o parecer, a Profa. Cláudia acrescentou que todos os projetos aprovados na chamada deverão sofrer ajustes no orçamento e citou o exemplo do TED firmado com o MEC, mas tranquilizou dizendo que os ajustes serão acertados com os coordenadores. A servidora Alice detalhou os ajustes de orçamento que foram feitos com relação ao TED do MEC e reforçou que as despesas de capital geram despesas de custeio, por isso, quase sempre são necessários ajustes. Depois desse



esclarecimento, a decana informou que já deu o *ad referendum* do processo gerido pelo Prof. Gustavo Romero devido à urgência e submeteu a homologação aos membros. O parecer foi aprovado com a abstenção de quatro professores: Gustavo Romero e Ricardo Titze, coordenadores do projeto, Patrícia Pinheiro e Sérgio Mateus. Terceiro item da pauta: **3. Deliberação acerca de sugestão do DPI (23106.035996/2020-43) sobre gestor, gestor substituto e coordenador de projetos que englobem mais de uma proposta.** Profa. Renata Aquino explicou que tratava-se da escolha do gestor, gestor substituto e coordenador dos projetos agrupados para serem encaminhados em um processo único, como foi o caso do TED do MEC. O encaminhamento do subcomitê é que, quando da união de projetos, o gestor será o responsável pelo projeto de maior valor; o gestor substituto, o responsável pelo projeto de segundo maior valor e o coordenador, o responsável pelo projeto de terceiro maior valor. O gestor, o gestor substituto e o coordenador, portanto, não serão pesquisadores do mesmo projeto mas que, pela condição de terem seus projetos escolhidos na lista e agrupados num único processo, irão trabalhar juntos com o apoio do subcomitê de projetos. A Profa. Cláudia esclareceu que a lista de classificação está sendo rigorosamente seguida. Esse critério só será contrariado se o financiador manifestar expresso interesse em financiar um determinado projeto, nesse caso não há como impor uma ordem classificatória, como foi o caso da FAP. No caso do MEC, foram escolhidos cinco projetos que cabiam no orçamento, seguindo-se a ordem classificatória. Eles foram agrupados e agora é preciso nomear um gestor, um gestor substituto e um coordenador. O critério sugerido foi levando-se em conta o montante de cada projeto, critério aplicado ao TED do MEC. A decana disse que é obrigatório nomeá-los porque ao final da execução do projeto será necessário fazer a prestação de contas. O Prof. Marcelo Ladeira perguntou quais as atribuições desses cargos. Alice disse que elas estão descritas no ato nº 406 do DAF e resumiu: o gestor é o responsável administrativo, funciona como se fosse o fiscal do contrato, faz solicitação de remanejamento de rubrica, prestação de contas e atestes; o coordenador é uma figura acadêmica e técnico-científica do projeto, mas não tem chancela. O Prof. Gladston se manifestou no chat dizendo que os tempos dos projetos também deveriam ser considerados, pois pode ocorrer de um projeto de maior valor ocorrer em um período de menor duração relativamente aos demais. A Profa. Cláudia concordou, mas sustentou que deve haver uma articulação com os demais coordenadores e quem tem que se comprometer mais com a prestação de contas é quem recebeu o maior aporte financeiro. Prof. Gladston sugeriu que o gestor fosse definido pelo grupo de gestores dos projetos. Profa. Renata sugeriu dar um prazo de 24 horas para que os pesquisadores responsáveis se manifestem. Os professores Gladston, Khalil e Patrícia concordaram em dar o prazo e a Profa. Cláudia afirmou que, se não houver essa decisão nas 24 horas, o COPEI nomeia seguindo a regra apresentada pela Profa. Renata. Profa. Patrícia perguntou se vai nomear sem passar por reunião. Profa. Cláudia respondeu que sim, pois, se tiver que esperar a reunião para nomear, vai gerar atraso e que, por isso, estão criando-se as regras. Alice disse que a nomeação do gestor é um ato monocrático da decana de pesquisa e inovação. O Prof. Gustavo Romero disse que a decana pode nomear, para não haver atraso no processo, mas nada impede que esse ato seja



revisto em algum momento após o consenso entre a equipe de pesquisa. Profa. Cláudia confirmou que essa mudança pode acontecer, o que não pode é assinar um TED sem gestor. Profa. Renata observou que, no caso do MEC, o prazo de todos os projetos foi o mesmo, 34 semanas, com o cronograma financeiro de desembolso na primeira semana. Então, não havia prazo diferente, e a tendência é que os prazos sejam muito curtos porque trata-se de uma ação emergencial e o montante do projeto acaba sendo o diferencial. O Prof. Gladston concordou com a proposta após o esclarecimento da Profa. Renata. Prof. Marcelo Brígido perguntou também se já se sabe quais os projetos serão financiados pela FAP. Profa. Cláudia respondeu que a FAP já tinha selecionado dez projetos e que hoje o presidente da FAP a informou que já escolheram quarenta. Assim que ele enviar a lista completa, ela vai colocar na lista de aprovados os que já têm sinalização de financiamento da FAP. Em votação, o terceiro item da pauta foi aprovado com uma abstenção, a do Prof. Sérgio Mateus. Passou-se então ao quarto item da pauta: **4. Mapeamento de editais e oportunidades de financiamento feitos pelo Subcomitê de Projetos, Acompanhamento e Execução e pelo Subcomitê de Parcerias Institucionais.** Profa. Renata apresentou uma tabela, elaborada pela Profa. Michele, especificando as informações disponíveis em editais de órgãos e empresas, organizados por: nome da chamada, órgão financiador, prazo final, pré-requisitos para participação, linhas da proposta, valor financiado por linha, itens financiáveis e critérios de seleção. O resumo é uma tentativa de apresentar facilmente aos pesquisadores as oportunidades abertas. Profa. Renata disse que vai disponibilizar a tabela para os professores avaliar e tecer comentários. Em seguida, o Prof. Sérgio Granemann apresentou uma segunda tabela, relacionando as sete áreas dos editais da primeira tabela aos projetos aprovados na chamada, com exceção dos que já receberam financiamento. Ele ressaltou, no entanto, ser necessário conferir e complementar a análise com alguém da área de saúde. Em relação aos editais da CAPES, o Prof. Sérgio Granemann disse que o DPG tem trabalhado ações com todos os programas de pós-graduação para fazer a submissão de proposta nos três editais. Informou que a Profa. Adalene, decana de pós-graduação, falou que vários projetos da lista estão participando dos editais da CAPES. Profa. Cláudia disse que prefere deixar de fora os editais da CAPES, pois o DPG já está trabalhando com eles e são editais mais voltados para bolsas. Ela disse que a ideia de publicizar as tabelas é boa, mas é necessário fazer mais. Quando a FAP enviar a lista dos novos projetos escolhidos, deve-se pegar os que sobram e tentar encaixar em alguma oportunidade. Ressaltou que seria importante ligar para os coordenadores incentivando-os montar um projeto para ser submetido. A decana defendeu ações proativas no sentido de induzir claramente alguns projetos a entrarem nos editais abertos e sugeriu que os servidores do DPI ajudem no que for possível. Profa. Patrícia parabenizou o trabalho dos professores do subcomitê de projetos e disse que está de acordo com a decana em subsidiar os pesquisadores, pois muitos deles, por ainda não terem sido gestores, podem precisar dessa ajuda. Profa. Cláudia disse que é necessário complementar a lista do Prof. Sérgio com possíveis parceiros de outras naturezas e citou a experiência do Prof. Rafael Timóteo com parcerias, extra editais. Ela pediu para os que tiverem conhecimento de potenciais parceiros, públicos ou privados,

colocarem na planilha excel editável que será disponibilizada, preferencialmente com oportunidades mais a médio prazo. O Prof. Marcelo Ladeira perguntou de que forma os recursos divulgados pela ADUnB serão aplicados e se já existe alguma definição por parte da ADUnB e da UnB. A Profa. Cláudia disse que dever-se-ia provocar a ADUnB, colocá-la na lista de parceiros e oferecer a lista de projetos a ela. Profa. Patrícia disse que é do conselho de representantes da ADUnB e esteve na reunião. Ela informou que serão destinados 150 mil reais a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). A decana lembrou que temos vários projetos de EPI. Profa. Patrícia e Prof. Wildo ficaram responsáveis por ajudar o DPI nessa parceria. Ainda com relação à planilha, a Profa. Cláudia sugeriu fazer um brainstorming em conjunto, de todos os componentes do comitê. Em seguida, os subcomitês de projetos e parcerias trabalhariam encaixando os projetos dentro das possíveis parcerias ou editais. Só depois seria feito o trabalho de contactar os professores. A Juliana e um servidor do PCTec ficaram responsáveis por inserir as informações na planilha. Depois, servidores do DPI vão ligar para os possíveis candidatos ao edital do MCTIC. Após dessa discussão, o Prof. Rafael Timóteo apresentou uma carta do subcomitê de parcerias direcionada ao setor produtivo, em particular às empresas privadas e algumas entidades do governo. Ele leu a carta e disse que, em anexo, enviará a tabela com os projetos aprovados. Depois de ler a carta, ele comentou que faltou mencionar a doação ao fundo da UnB, discutida no início da reunião. Profa. Cláudia disse que ele poderá citá-lo, mas sem muitos detalhes. Por fim, passou-se ao último ponto da pauta: **5. Projetos a serem avaliados, com e sem financiamento.** A decana informou que tem chegado novos projetos ao DPI. São propostas relacionadas à COVID-19, seis no total: quatro sem financiamento e duas que os coordenadores afirmaram que vão custear. Profa. Cláudia submeteu ao comitê essa questão para saber qual seria a linha de atuação. Sugeriu que esses projetos sejam avaliados com os mesmos critérios usados na chamada, formando-se uma nova lista. Alertou que esse processo pode gerar muito trabalho para o comitê, sendo necessário distribuir os projetos entre os pareceristas. Profa. Marileusa disse que o que está acontecendo é uma resposta à resolução da CAPRO que, de certa forma, faz com que esse processo funcione como sendo de fluxo contínuo. Profa. Cláudia explicou que a CAPRO funciona para projetos que vão ter a assinatura da reitora, envolvendo ou não recursos financeiros. A diferença é que os projetos de agora não têm parceiro prospectado. Profa. Marileusa defendeu que o comitê tem a obrigação de continuar avaliando. Profa. Renata. ressaltou que o comitê tem o papel de sistematizar, estruturar, apoiar e dar vazão às ações de pesquisa, extensão e inovação da Universidade no âmbito da COVID-19 e que, no próprio edital, falava-se em novas chamadas que seriam abertas. Ela não vê, então, como não avaliar e agrupar essas ações. Segundo ela, o COPEI está respondendo por uma parte do que a CAPRO faz, avaliando e chancelando os projetos de modo que os professores possam pegar uma carta, como a elaborada pelo subcomitê de parcerias, e buscar financiamento. O Prof. Fabiano defendeu uma visão diferente. Disse que, em razão da pandemia, foi aberta a possibilidade de o agente financiador escolher os projetos fora da ordem de classificação. Nesse caso, tem-se uma lista interna indicativa e não mandatória. Por essa especificidade do edital, ele afirmou



UnB
no coração
de **Brasília**



Universidade de Brasília
Decanato de Pesquisa e Inovação
Decanato de Extensão

ser contrário à inserção de novos projetos na lista existente. Sugeriu ir avaliando o mérito dos novos projetos, sem classificá-los numa lista como os demais. Assim, ter-se-ia um estoque de projetos, já avaliados internamente, mas que não estão sendo levados a esse portfólio de financiamento. Assim, os participantes da primeira chamada teriam esse deferência para financiamento. Profa. Patrícia defendeu acolher os projetos que têm chegado, abrindo editais à proporção que for avaliando, mesmo sem garantia de financiamento. Concordou com o Prof. Fabiano quando ele defende que simplesmente incluir novos projetos na lista pode prejudicar os que já estão aguardando. Profa. Cláudia esclareceu que, em momento algum, pensou-se em pegar os seis novos projetos e encaixá-los na lista daqueles já aprovados. Ela percebeu que as pessoas querem ser acolhidas no âmbito do comitê e ter os projetos reconhecidos, tendo financiamento ou não e insistiu que não se pode reprimir isso. Pelo chat, os professores Marcelo Brígido, Marileusa e Renata sugeriram abrir uma nova chamada. O Prof. Wildo lembrou que seria uma chamada inicial, mas, ao mesmo tempo, foi permitido que as pessoas fossem encaminhando os projetos. Ele acha que o papel do comitê é seguir avaliando até que se decida sobre um novo edital. A decana concordou com o Prof. Wildo e sugeriu fazer uma chamada de fluxo contínuo com os mesmos termos da chamada anterior para ir acolhendo essas novas contribuições. O Prof. Marcelo Ladeira manifestou-se favorável à abertura de nova chamada pois, segundo ele, tem novos projetos que podem ser de muito interesse para a sociedade, demonstrando o quanto a UnB pode contribuir com ideias para minorar os efeitos negativos da pandemia. Sintetizando as falas, a Profa. Cláudia disse que pode-se encaminhar a abertura de uma segunda chamada, idêntica à primeira, e de fluxo contínuo, enquanto durar a pandemia. Assim, os seis projetos que estão na fila seriam solicitados a participar da segunda chamada. Falou que existia uma comissão dentro desse comitê para o edital e pediu para reativá-la. Convidou a Profa. Patrícia para integrá-la alegando ser interessante um novo olhar. Profa. Renata sugeriu a inclusão dos professores Fabiano Hartmann e Khalil Portugal. Os professores citados aceitaram o convite e a Profa. Cláudia acatou a inclusão deles na comissão. O Prof. Marcelo Brígido falou sobre dois projetos de testes clínicos que fazem uso da cloroquina e que já estão sendo financiados. Informou que as pessoas estão se revoltando contra o resultado da pesquisa e já foram registradas agressões ao pessoal da FIOCRUZ. Ele chamou a atenção para a situação da integridade dos pesquisadores. Profa. Cláudia mencionou a carta de repúdio da reitora em relação a esse caso. Profa. Patrícia ressaltou a importância da colocação feita pelo Prof. Marcelo Brígido e ressaltou que, se o comitê trabalha com ações de enfrentamento à COVID-19, acha que caberia uma nota do comitê em apoio aos pesquisadores. A maioria dos professores manifestaram-se favoráveis à nota em defesa da ciência. O Prof. Marcelo Brígido ficou responsável em escrever uma nota curta a ser apresentada na próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 12:19h e eu, Síntia Pinheiro Gomes Tavares, lavrei a presente ata que será apreciada na próxima reunião do COPEI.